



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Na palestra que fez no Tã na Mesa da Federasul, nesta quarta-feira, o procurador-geral de Justiça do Rio Grande do Sul, Alexandre Saltz, falou que o déficit de promotores de Justiça no Ministério Público do Estado é de 180 profissionais.



FERNANDO ALBRECHT

HISTORINHA DE QUINTA *

A casa da Tia Dulce

Assim como não se toma banho no mesmo rio duas vezes, porque as águas mudaram e quem toma banho também mudou, nunca mais Porto Alegre terá uma casa como a Tia Dulce, ou melhor, casa de sopas, em especial a de cebolas, talvez inspirada na famosa sopa de cebolas da Ceasa de São Paulo, que vinha servida com uma espécie de farofa de pão por cima e coroada por uma gema de ovo.

Quem nunca provou sopa de cebolas não sabe o que está perdendo, não tem o ranço e o lacrimejar dela crua. Não se chora, se levanta após uma jornada exaustiva, tipo levantar defunto em velório.

A Tia Dulce ficava neste endereço da foto da avenida Independência, meia quadra depois da Santo Antônio, à direita de quem sobe. Abriu na década de 1960 e ficou famosa por vários motivos.

Além da sopa, ficava aberta toda a madrugada e era um ponto frequentado pelas esfuziantes noites da "Independê", como era chamada pelos colonistas sociais.

Recebia o público das boates, que hoje chamaríamos de dance-terias, depois do fecha. O Butikim, de Ruy Sommer, Vila Velha, de Carlos Heitor Azevedo, Locomotive, de Éldio Macedo, e o Whisky A Go Go, de Rui Dallapicola, esta na esquina com a Garibaldi, mais os que ficavam órfãos da noite dos bares da região.

Com o passar dos anos, a Tia Dulce também era sinônimo de frequência da alta sociedade, e o cardápio ficou variado. Além da tia, cuidavam da casa uma irmã, um garçom e o marido, seu Casel, que foi oficial do Exército americano na II Guerra Mundial. Para provar, me mostrou uma pistola Colt 45 que levou de brinde do Tio Sam.

A tia era a xerife, gerente e atração da casa. Não levava ninguém de compadre e pendura era rechaçada com vigor. Paga e não bufa era seu lema.

Com tanta vizinhança e freguesia famosa, era inevitável que, de vez em quando, estourasse uma briga, normalmente por desacerto entre corações apaixonados,

mas traídos no escurinho das boates em que se dançava separado.

Que eu lembre, vi cadeiras voadoras pelo menos duas vezes, uma delas catapultada por um conhecido brigão, jornalista nas horas vagas, que assim descarregou sua fúria porque sua noiva estava se casando com um muy amigo naquela noite. Casualmente eu estava lá e, por sorte, nenhum dos objetos voadores identificados me achou. A bronca não era comigo.

A Tia Dulce sobreviveu aos anos 1970 e até os 1980, mas sem o brilho e freguesia de antes. Acho que ninguém mais pedia a sopa de cebola de levantar defunto, até porque muitos dos antigos frequentadores estavam mortos há pouco tempo.

Às vezes me ponho a pensar como Porto Alegre já foi interessante, característica que foi perdendo até se limitar ao que temos hoje. Como um rio em que tomamos banho duas vezes, a cidade nunca mais foi a mesma, e nem nós somos os mesmos.

Coisas desse deus que os gregos chamavam de Cronos.

** Excepcionalmente, em função do feriado da Sexta-feira Santa*

A pujança da Serra

Os municípios da Serra Gaúcha estão sempre se renovando e mostrando resiliência. Com uma indústria forte e diversificada, têm uma economia pujante, que alavanca o Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo, convivem com sérias dificuldades logísticas. Foi o que falaram lideranças regionais no evento do JC em Veranópolis. A situação da rodovia BR-470 é um exemplo dessas dificuldades.

Por falar em Veranópolis...

Até 1945, Veranópolis se chamava Alfredo Chaves, político e engenheiro. Mas também havia um município assim chamado no Espírito Santo. Aí, mudou o nome para Veranópolis. Até os anos 1950, moradores ainda a chamavam pelo nome antigo.

Novidades no front

Os números da última pesquisa Paraná reforçam o que outros institutos já mostraram, a ascensão de Flávio Bolsonaro (PL) na disputa ao Planalto e a tendência de ultrapassar Lula (PT) no 2º turno. A novidade é a boa aceitação do senador no eleitorado entre 17 e 24 anos, que antes era majoritariamente ligado à esquerda. Quando se passa de estilingue a vidraça, o risco é grande.

Ó dúvida atroz

Perguntem a um petista raiz o que ele achou da informação de que o presidente Lula mandou o partido apoiar a pedetista Juliana Brizola como cabeça de chapa ao Piratini em troca de palanque nacional do PDT, apalavrado com o presidente Carlos Lupi. A resposta vai depender do seu grau de intimidade com o interlocutor.

Aposta de risco

Ao dizer que seu primeiro ato como presidente da República seria anistiar os participantes do 8 de Janeiro e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Ronaldo Caiado (PSD) fez uma aposta de risco com os que o achavam um bom candidato de centro-direita. Porém, como o PT vai jogar pedras na Geni "Flávio Bolsonaro", hoje a ameaça maior da reeleição de Lula, Caiado pode entrar nessa brecha, ainda mais se atingir o público de centro e centro-direita.

Nomes para o Senado

Na nota sobre as candidaturas para o Senado, a página esqueceu de incluir o deputado federal Ubiratan Sanderson, pelo PL. E Marcel van Hattem é do Novo, e não do PL.

semana da

ECONOMIA

Preço baixo é rotina na Panvel



Baixe o app








Ofertas válidas de 01/04 a 05/04/2026 ou enquanto durarem os estoques.